

Daniel Boaventura fez um belo show na concorrida noite da *Wine Celebration*

• PAGs. 4, 5, 6 e 7



Daniel Boaventura entre Karla Patrícia e Augusto Diniz (da MAXX), grandes apoiadores do evento

D. Cacilda Albuquerque celebrou 96 anos com uma tarde/noite só com *a família e alguns amigos*

• PAG. 2



Divulgação/Gabriel Almeida

A ARQUITETA

e top model maranhense Bianca Klamt, cuja beleza e sensualidade poderia ter servido de inspiração para poetas em qualquer tempo, como o francês Charles Baudelaire

• PÁG.8



Em seu ensaio O Pintor da Vida Moderna, o poeta francês Charles Baudelaire (1821-1867) dedica dois capítulos para exaltar a mulher, sua indumentária e sua maquiagem. Um ser para quem e por meio de quem se fazem e se desfazem fortunas, para quem e sobretudo devido a quem os artistas e os poetas compõem suas jóias mais delicadas; de quem derivam os prazeres mais excitantes e as dores mais profundas, a mulher baudelaireana é, sobretudo, um astro, uma divindade que “preside todas as concepções do cérebro masculino”.

A mulher é objeto de admiração e curiosidade mais viva que o “quadro da vida possa oferecer ao contem-

A MULHER

exaltada pelo grande poeta francês Charles Baudelaire

plador”. Mas este ser fascinante e enfeitiçador não se apresenta apenas conforme a natureza o esculpiu.

Baudelaire faz uma espécie de apologia aos adornos e maquiagens que compõem a mulher afirmando que “tudo que adorna a mulher, tudo que serve para realçar sua beleza, faz parte dela própria”, e os artistas que se dedicarem ao estudo desse “ser enigmático” de-

vem adorar todo esse mundus muliebris que envolve a mulher. Tanto quanto ela própria.

E o poeta conclui: “...é sem dúvida, uma luz, um olhar, um convite à felicidade, às vezes uma palavra; mas ela é sobretudo uma harmonia geral, não somente no seu porte e no movimento de seus membros, mas também nas musselinas, nas gazes, nas amplas reverberantes nuvens de tecidos com

que se envolve, que são como que os atributos e o pedestal de sua divindade; no metal e no mineral que lhe serpenteiam os braços e o pescoço, que acrescentam suas centelhas ao fogo de seus olhares ou tilintam delicadamente em suas orelhas”.

Que poeta ousaria, na pintura do prazer causado pela aparição de uma beldade, separar a mulher de sua indumentária?

Deparamo-nos então com um autor que clama aos artistas que queiram decifrar o ser feminino, a dedicarem sua atenção a todos os artifícios utilizados pela mulher para realçar sua beleza e, principalmente, sua indumentária. Esses artifícios, voluntária ou involuntariamente, fazem parte dela.



Fotos/Divulgação

Dona Cacilda na mesa de doces e do bolo de aniversário cercada pelos filhos Antonio, Ana Lúcia e Fernando

96 ANOS de Dona Cacilda Albuquerque

É lindo quando alguém consegue comemorar 96 anos de idade ainda com saúde em forma e dando sinais de plena lucidez.

Um exemplo é Dona Cacilda Bernardes Albuquerque que no último dia 7 soprou as velas do bolo que celebrou seus bem vividos 96 anos, em sua acolhedora casa no Olho d'Água.

Ao lado da aniversariante estavam os filhos Vera (que veio de São Paulo e cuja saúde inspira cuidados especiais), Fernando, Antonio e Ana Lúcia, que moram em São Luís. Como vai ter que se submeter a uma cirurgia nos próximos dias, no Rio de Janeiro, o primogênito Murilo não se fez presente.

Também por lá circularam alguns amigos como Yolete Araújo com o filho Mauro, Lourdinha Castro e Marilena Belo.

E assim, num clima intimista e com uma produção assinada pelo neto Rafael e os deliciosos quitutes preparados com esmero e arte pelas noras Elvira Bona e Rosário Saldanha escorreu a tarde/noite com muita alegria e simpatia.



Ana Lúcia ao lado da mãe comandando o coro de "parabéns pra você"



Mauro Araújo, Lourdinha Castro, Marilena Belo e Yolete Araújo



O veterano ator João Mota (à direita) é exemplar no seu regresso ao palco, encarnando a implacável Bernarda Alba

GARCIA LORCA

jamais poderia imaginar que sua peça "A Casa de Bernarda Alba" tivesse um elenco só de homens

Ainda muito jovem aplaudi em São Luís, no começo dos anos 1970, a primeira montagem maranhense do clássico do poeta e dramaturgo espanhol Federico García Lorca. "A Casa de Bernarda Alba".

Agora, fiquei sabendo por um amigo que há poucos dias passou duas semanas revendo Lisboa, que está em cartaz na capital portuguesa uma polêmica encenação da peça de García Lorca, desta vez reunindo no palco um elenco só de homens.

Para quem não conhece, Bernarda Alba é o que em tempos se chamou uma mulher de armas. O marido morreu, é certo, mas isso não parece afetá-la por aí além e na sua casa reina a ordem por ela determinada para as cinco filhas, a mãe e a criada de sempre.

É austera, decerto exerce a sua disciplina com rigidez, e está, a maior parte do tempo, sinceramente convencida da sua razão. Uma mulher empoderada, dir-se-á, ou um símbolo de opressão, como mais tarde se verá, são conceitos que não se excluem na peça que Portugal, contrariando a norma, apresenta com elenco exclusivamente masculino.

Poeta e dramaturgo García Lorca nasceu em 1898, no povoado de La Veja, em Granada. Herdou da mãe a paixão pela música e pela poesia e, mais tarde, pelo teatro. Nesse gênero, desenvolveu um conceito particular: a representação como "a poesia que se levanta do livro e se faz humana. E ao fazer-se humana, fala e grita, e chora e se desespera". Para ele, personagem é um ser poético e dubiamente real que faz sangrar as emoções da forma mais visceral possível. A palavra escrita já não lhe bastava. Era preciso outras representações, subvertendo métodos, convenções sociais e normas

vigentes. O dramaturgo também via o teatro de forma didática, a exemplo de sua atuação à frente da fundação do Teatro Universitário La Barraca, em torno de 1931-1932, junto com Arturo Ruiz Castillo.

Essa espécie de teatro mambembe destinava-se a difundir a cultura espanhola por todo o país, com os seus mais importantes clássicos. Lorca deixou vasta obra, dentre elas: "Bodas de Sangue" (1933), "Yerma" (1934) e "A Casa de Bernarda Alba" (1936). Peças que constituem sua "trilogia dramática da terra espanhola". "A Casa de Bernarda Alba", foi sua última obra. Meses depois de ter concluído o texto, Lorca foi assassinado pelas forças repressoras em plena Guerra Civil espanhola.

"Silêncio" e "Silêncio" são a primeira e a última palavra que Federico García Lorca (1898-1936) põe na boca da matriarca que protagoniza esta peça. A primeira vez é para logo a seguir decretar oito anos de luto rigoroso pelo marido que acabou de enterrar; a segunda é já um gesto de desespero perante uma família emocionalmente em ruínas.

Pelo meio, desenrola-se uma tragédia dominada pelo negrume. O espaço cênico do espetáculo acentua e auxilia o texto (diz-se que concluído alguns meses antes de o poeta e dramaturgo ser assassinado pelos franquistas, encerrando a trilogia que inclui Bodas de Sangue, escrito em 1933, e Yerma, encenado no ano seguinte) a expor metodicamente, como uma aranha que constrói a sua teia, o repressivo mundo rural da Espanha nos anos de 1930, denunciando-o.

Um universo dominado pelo machismo, pela superstição e pela crueldade, no qual a implacável Bernarda Alba absorve

e assume o poder, aprendido, ou melhor, herdado como forma de educação de uma família dominada, como a generalidade das outras nesse tempo, pelo autoritarismo do avô e pai que, com uma espécie de ideologia e considerável dose de orgulho, o explica e exercita sem doçuras sobre as filhas: Adela, Amélia, Madalena, Angústias e Martirio. Mas também sobre a mãe, Maria Josefa, e La Pôncia, a criada que à custa de uma certa coragem e, perante as circunstâncias, considerável descaramento, tenta, sem êxito, convencer a patroa de que o autoritarismo, exercido daquela maneira onde nenhuma forma de prazer, sequer um sorriso, é consentida, pode muito bem ser a estrada para a desgraça da casa.

E será. Por amor, melhor, pela via do desejo da mais jovem das filhas pelo par prometido a Angústias, a mais velha, um aldeão sem nada de especial que arrebatará Adela em sensações e práticas há muito sonhadas e desejadas, por ela e pelas irmãs, que observam, por assim dizer, a viagem sentimental e transgressora da mulher com ciúme e inveja.

Conta o amigo que viu o espetáculo em Lisboa que a direção é, no seu essencial, respeitadora do original, mas a sua encenação, embora dinâmica, assenta em princípios, digamos, datados. Desenrolando-se de forma algo repetitiva, a montagem portuguesa perde, ou ignora, boa parte da carga simbólica e política criada por Lorca para representar a opressão como uma variedade de endemicidade social na qual germina o fascismo.

E, convenhamos, virar o gênero das personagens para o masculino não passa de uma distração que não constitui qualquer mais-valia significativa para A Casa de Bernarda Alba.

PLANETA INFÂNCIA

Volta e meia penso que não vivemos. Habitamos órbitas dispersas de um universo em desencontro. Pois, a não ser assim, como pude me perder de gentes de que gostei e que pareciam fragmentos indescartáveis do Planeta Infância?

O isolado final da Praça Gonçalves Dias (foto) já foi livre território dos enamorados. Eram muitos, entregues a infinitos jogos de ternura e – apesar de alguma solidão do lugar – desprovidos do mais remoto medo de um assalto ou de um sequestro relâmpago, modalidade de pavor que por então nem tinha sido inventada.

Lembro-me seguido, em antemanhãs de insônia, de um daqueles jovens pares. Ela era linda, e tão alva como a mais ninguém vi. Já ele era moreno e formavam um agradável contraste que, no entanto, ficava por aí. No mais, era tudo convergência, a julgar pela maneira com que ele ouvia em doce enlevo cada palavra dela; pelo jeito com que ela escutava, suavemente atenta, uns contos que ele escrevia.

Havia outros dois que eu acompanhava com um interesse que às vezes era inquietude; quase sempre, fascinação. Alguém tinha me dito que o deles era um romance proibido, uma história



Divulgação

triste de paixão contrariada por igrejas e cartórios. O cara chegava ao entardecer, parava na amurada do Largo dos Amores, ficava ali fumando cigarros Minister, assim tipo quem apreciava a baía de São Marcos. Quando a noite ia caindo surgia a dama, escolhia o terraço oposto, feito não o conhecesse. E aí luziam as estrelas e se refugiavam ambos na penumbra dos flamboyants, com a gentil cumplicidade da prefeitura, que se esquecia de trocar as lâmpadas daquele trecho esquecido do Centro de São Luís.

Foi ali também que surpreendi, certa manhã, uma despedida. O sujeito de bigode fino tinha acabado de dar o fora na loira de cinema, que

nós, os garotos do pedaço, amávamos em segredo. A deusa primeiro siderou, prostrada. Logo imergiu num rio de lágrimas, o que deixou seu algoz perplexo e nervoso: por favor, se controlasse, suplicava, a cena estava dando na vista. Estava mesmo: mães que buscavam os filhos na escola detinham-se para assistir ao explícito fim de caso.

Uma delas fez um pouco mais: acertou o monstro com uma bolsada, no que foi de imediato e aguerridamente imitada pelas demais mães, que puseram a correr o conquistador de bigode fino.

Mas é claro que tudo isso aconteceu numa São Luís que não existe mais.



QUEM ESTÁ mudando de idade neste domingo, 16, é o advogado e empresário Eli dos Santos Medeiros, figura das mais prestigiadas de nossa sociedade e que forma com a esposa Rose Brunet, um dos casais que pontificam na vida social da cidade

Urnas e bipartidarismo

Quem já era adulto nos anos 1970 haverá de lembrar de uma campanha eleitoral em que só se ouviam dois jingles: "Arena é o ingresso/ na vida moderna/ Arena é o progresso/ Arenaaaa" e "DB, MDB, MB/ o povo agora vota todo com você". Era o tempo do bipartidarismo, em que o eleitor não podia votar para presidente, nem para

governador, nem para prefeito das capitais e áreas de segurança nacional.

Mas votava-se para deputado estadual e federal, senador, prefeito de cidades menores e vereador. E para todos esses cargos só havia duas opções: ou se era Arena, alinhado com o governo, ou oposição, eleitor do MDB, que reunia os políticos do centro para a esquerda.

Urnas e bipartidarismo...2

Ainda que na Câmara dos Deputados 23 partidos tenham conseguido eleger pelo menos um representante (eram 30 em 2018), o centro foi o grande derrotado, tanto na eleição legislativa quanto na disputa presidencial.

O bolsonarismo aniquilou os partidos tradicionais, com exceção do PT, que cresceu na carona do ex-presidente Lula, disputa o segundo turno e elegeu a segunda maior bancada na Câmara.

Urnas e bipartidarismo...3

Urnas ressuscitam o bipartidarismo...3

O PSDB, que protagonizou todas as eleições presidenciais de 1994 a 2014, ficou fora do segundo turno em 2018, não teve candidato neste ano, perdeu a "capitania hereditária" de São Paulo e elegeu apenas 13

deputados federais.

Sua esperança de sobrevida está no segundo turno no Mato Grosso do Sul, na Paraíba, em Pernambuco e no Rio Grande do Sul, quatro eleições difíceis.

O MDB segue pelo mesmo caminho, sem protagonismo nos maiores Estados do país.

Perdas e danos

No balanço das eleições maranhenses de outubro é possível avaliar quem saiu mais fortalecido e quem foi prejudicado no processo eleitoral.

No geral, o grande vencedor do pleito foi o ex-governador Flávio Dino, que saiu das urnas com mais de dois milhões de votos e ainda ajudou a eleger Carlos Brandão no primeiro turno.

E o mais notável perdedor foi, sem dúvida, o senador Weverton Rocha, que ficou em terceiro lugar na disputa para o governo estadual.

Talvez saia para deputado

A propósito, a situação de Weverton Rocha não é das mais confortáveis, como político que é de acentuada ambição.

Ao ficar em terceiro lugar na eleição estadual, atrás de Lahésio Bonfim, Weverton praticamente sepultou a sua carreira política.

É que em 2026, ao fim do seu mandato no Senado, dificilmente terá espaço para disputar uma reeleição ou para enfrentar novamente o pleito para o governo.

Mexidas no governo

O governador reeleito do Maranhão, Carlos Brandão, tem comentado com aliados que não tem pressa em fazer mudanças na sua equipe de governo.

Mas avisa que algumas mexidas de peças, em áreas estratégicas do governo, serão necessárias. E isso deve ocorrer até a segunda quinzena de dezembro.

Brandão faz questão de dizer que não quer provocar rupturas com o senador eleito Flávio Dino, que ainda tem aliados ocupando pastas importantes do governo.

Mas ressalta que precisa imprimir, a partir de janeiro, a sua marca de gestão.

Moska em São Luís

O cantor e compositor Paulinho Moska é uma das atrações da 14ª edição do Lençóis Jazz & Blues Festival, realizado anualmente por Tutuca.

Moska vai se apresentar neste sábado, às 21h30, na Concha Acústica da Lagoa.

No repertório, ele traz sucessos de sua carreira, como "Pensando em você", "A seta e o alvo", "O último dia" e "Móbile".

Posse de Rossini

Após ser eleito para a Cadeira 2 da Academia Maranhense de Letras com expressiva votação, o escritor Rossini Corrêa recebeu dos acadêmicos a confirmação do resultado no café Casa Real, na travessa do Palácio dos Leões.

E foi logo avisando ao presidente da AML, Lourival Serejo, que pretende tomar posse no dia 18 de novembro.

É que nessa data a família do poeta Fernando Braga, a quem Rossini irá suceder, estará em São Luís antes de mudar de vez para Portugal.

E a Feira do Livro?

Já estamos em outubro e até agora não se sabe ainda se haverá ou não a Feira de Livros de São Luís este ano.

A Prefeitura da capital maranhense chegou a anunciar a realização da Felis para o mês de novembro, após as eleições.

Mas até agora não houve confirmação de data e, caso ela aconteça mesmo, não se conhece qual a programação da feira.

Brinquedos e aumento

Um estudo divulgado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) aponta um aumento no número de pequenos negócios envolvidos com a fabricação e comércio de brinquedos.

Os dados levam em conta os registros na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae) e revelam que, nos seis primeiros meses deste ano, foram criadas 2.899 empresas (entre Microempreendedores Individuais, os MEIs, micro e pequenas empresas) dentro desta atividade econômica.

Embora menor que o registrado no mesmo período de 2021, o resultado ficou acima do verificado nos anos de 2019 e 2020, o que significa que foi mantida a tendência de alta.

PRIMAVERA DE MONET

Reprodução



Os dias radiantes da estação das flores são a inspiração de algumas das mais belas pinturas da humanidade.

Por isso, se o leitor me permite, volto ao tema neste fim de semana com a obra Primavera (acima), produzida

em 1886 pelo francês Claude Monet.

A tela foi pintada pelo artista em seu jardim, em Giverny, a 75 quilômetros de Paris – que, aliás, pode ser visitado até hoje e vale o investimento.

Na imagem, a enteada e o filho do pintor, Suzanne e Jean, conversam sob as árvores.

O conjunto é um bom exemplo da técnica impressionista, com pinceladas rápidas e belos efeitos de luz.

A Festa Literária de Paraty

Rosane Oliveira conta que antes da pandemia, esteve duas vezes na Flip, a Festa Literária de Paraty, que neste ano chega a 20ª edição. Numa delas, assistiu à conferência de Svetlana Alexievich, Prêmio Nobel de Literatura de 2015.

Nos últimos dois anos, a Flip teve de se reinventar e adotar o formato híbrido, como muitos eventos do gênero, mas neste ano está de volta à histórica cidadezinha da Costa Verde do Rio de Janeiro. Será de 23 a 27 de novembro.

Pois não é que neste ano os organizadores convidaram a francesa Annie Ernaux, sem saber que ela seria Nobel?

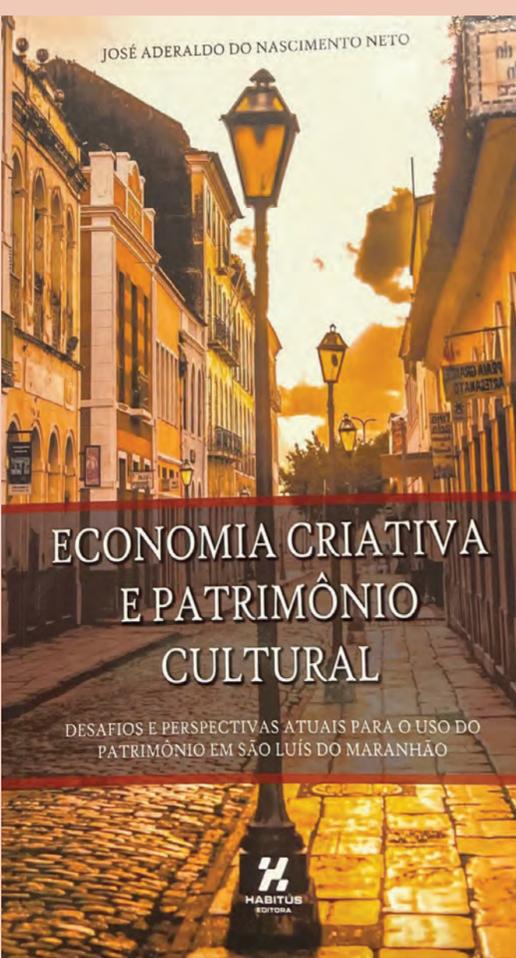
Para além das conferências principais, com ingressos disputadíssimos, a Flip é uma celebração da literatura e do encontro dos apaixonados por livros.

Sem contar que Paraty é uma cidade encantadora, com restaurantes ótimos e, se sobrar tempo, lindos passeios de barco.

Casamento em novembro

Estão circulando os convites para o casamento de Anna Gabriela Braga Nunes com André de Albuquerque Lustosa, a ser realizado no dia 14 de novembro, às 19h, na Igreja Nossa Senhora dos Remédios.

Após o ato religioso, os noivos – filhos de Vera Lúcia e Antonio Rodrigues Nunes e de Maria Gerviz e Afonso Nogueira Lustosa – recepcionarão os convidados com uma grande festa na Villa Reale Buffet, no Calhau.



O ECONOMISTA José Aderaldo do Nascimento Neto acaba de receber a primeira tiragem do seu livro "Economia Criativa e Patrimônio Cultural – desafios e perspectivas atuais para o uso do patrimônio em São Luís do Maranhão" (foto acima), com prefácio deste Repórter PH. O lançamento, com noite de autógrafos, será no dia 8 de novembro na Livraria AMEI

DE RELANCE

A 15 dias da decisão final nas urnas, os candidatos que disputam o segundo turno da eleição não tiraram o pé do acelerador nem mesmo no feriado nacional de Nossa Senhora Aparecida.

O antes poderoso PTB, outro partido do centrão famoso por se entregar a qualquer governo em troca de cargos, foi trágico pelo bolsonarismo e exterminado por seu presidente, Roberto Jefferson. Elegeu apenas um deputado no Brasil, perdeu todas as disputas estaduais e ficou sem representante no Senado.

No dia seguinte à votação do primeiro turno, o dólar registrou a maior queda diária, de 4,09%, desde junho de 2018 e deu breve amostragem do que os investidores estavam acostumados a conviver nos meses que antecedem a abertura das urnas: o aumento das oscilações na cotação da moeda norte-americana, pressionada pelas movimentações de campanha.

Tem mais: no entanto, o

episódio é, até agora, o único ao longo do embate entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) e foi incapaz de alterar a trajetória de apreciação do real no acumulado do ano e a tendência de estabilidade ao longo do período eleitoral.

O recuo da inflação em setembro trouxe uma surpresa para os investidores da aplicação financeira mais tradicional do país. Pela primeira vez em dois anos, a caderneta de poupança deixou de perder da inflação. Em setembro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou negativo em 0,29%. Em 12 meses, acumula alta de 7,17%.

No assunto: conforme a calculadora da cidadã, disponível na página do Banco Central (BC) na internet, a caderneta de poupança rendeu 7,27% em 12 meses. O valor considera uma aplicação feita em 11 de outubro do ano passado e que não foi mexida até a terça-feira, dia 11.

Em tempo: atualmente, a poupança rende 6,17% ao ano

mais a taxa referencial (TR). Essa regra vale quando a taxa Selic está acima de 8,5% ao ano, o que ocorre desde dezembro do ano passado. Quando o juro básico está abaixo desse nível, a poupança rende 70% da Selic.

Os compositores Cláudio Russo e Moacyr Luz venceram a disputa e serão os autores do samba-enredo da escola de samba "Paraíso do Tuiuti", no Rio de Janeiro (RJ). No Carnaval de 2023, a agremiação levará para a avenida o enredo "Mogangueiro da cara preta", que narra a chegada dos búfalos ao Brasil através da Ilha do Marajó, no Pará. O desfile será assinado pelos carnavalescos Rosa Magalhães e João Vitor Araújo.

Enquanto isso, é grande a torcida no Maranhão para a vitória do samba-enredo da Escola de Samba Estácio de Sá composto pelos maranhenses Gilvan Mociada, Eulálio Figueiredo, Zé Lopes e Walasse Godinho, cuja decisão será feita na noite deste sábado, na quadra da escola, no Rio de Janeiro.



EM SÃO LUÍS, a cantora maranhense Anna Torres, há mais de 20 anos radicada em Paris, faz os ensaios finais do musical A Cigarra Autista

Idosos e Seguro

Uma boa notícia para os idosos. Nesta semana, a Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei que veda o tratamento discriminatório na venda de seguros de vida.

Na prática, o projeto proíbe a cobrança de valores diferenciados em seguros de vida

em razão da idade e os reajustes abusivos por parte das seguradoras, invocando o princípio de proteção e não discriminação da pessoa idosa.

A proposta tramita em caráter conclusivo e ainda será analisada pelas Comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Fotos/ Divulgação/Herbert Alves/Miguel Viégas



O Repórter PH apertando a mão do cantor Daniel Boaventura



Os Chefs Luciano Rosa, Warwick Trinta e Rafael Libério

NOITE ELEGANTE

marcou a segunda edição da Wine Celebration com Daniel Boaventura no Palazzo Eventos

Quem compareceu ao Palazzo Eventos na noite de 7 de outubro saiu de lá em estado de graça por conta da bem-sucedida segunda edição da Wine Celebration, evento orquestrado com enorme competência por Márcio Barbosa e Alípio Moraes, que não mediram esforços para

oferecer uma noite de grande charme e elegância. Gente bonita circulando, bons vinhos sendo degustados, quitutes deliciosos preparados pelos chefs mais badalados da cidade e uma seleção musical esplêndida, iniciada com o DJ Sérgio Murilo, seguido pelo cantor maranhense Marcello

Rabelo, que fez uma apresentação impecável, e o internacional Daniel Boaventura, que mais uma vez levou o público maranhense ao delírio, com um repertório de grandes sucessos nacionais e estrangeiros. Uma bela e concorrida noite, como há muito tempo não acontecia em São Luís.



O Repórter PH com os anfitriões da noite, Francisca e Márcio Barbosa, Alípio Moraes e Tathiane Mondego



A sommelière Gabriela Frizon com o Repórter PH



Évila e Antonio José Garcia Pinheiro



Flávia e Nilson Frazão Ferraz



Carolina Moraes Mesquita



Neto Mesquita e Fátima Ribeiro



Teddy Lago e Luciana



Des. Gerson de Oliveira Costa Filho e Mariléa



Milina e Des. Jamil Gedeon Neto com o PH



Augusto e Karla Patrícia Diniz com Ana Brandão e Fernando Cardoso

Fotos/ Divulgação/Herbert Alves/Miguel Viégas



Robério Giffoni e Lenny, Fábio Lucio dos Santos e Mônica, Mariléa e Gerson de Oliveira Costa Filho, Edney Viégas Reis e Lindalva



Célio Dias, Elvis Trinti, Leonardo Cavalcante, Regis Polo e o Repórter PH



Vanilson Bertoldo e Glênia Gentil, Glicia Gentil e Mário Antunes



José Gonçalves Filho e Angélica com Dona Zazá Gonçalves



Viviany e Luiz Figueiredo



Vanuza e Benjamin Franklin Alves



Ana Elvira e José Benedito Buhatem



Giovanna Oliveira e Sergio Balata



Carla Francisca e Diógenes Costa Nascimento



José Maria Milhomem e Natália



Roberta Gomes, Marynéa Vale, Susana Figueira, Rosemary Pereira e Socorro Bispo



O PH com Nery Vanda Gomes e Glorinha Holanda



Carol Moraes Estrela e Rafael Stein



Márcia Liotto e Alexsander Carvalho



Maria Carmen Vieira com as filhas Adriana e Danielle



Soraya Gonçalves com o filho Gilsinho e a nora Thaiany Pandolfo



Luiz Abelardo Lins e Killiane Calheiros



Christiana Villas Boas e Augusto Barros



As irmãs Étia Vale e Marynéa Vale



Liviomar Macatrão e Luana Alves, Fernando e Nice Melo



Thais e sua mãe Yara Carvalho



Fernando Frazão e Blenda

Fotos/ Divulgação/Herbert Alves/Miguel Viégas



Cecília Raquel, Renata Duailibe, Leny Vasconcelos, Mônica Aragão, Fernanda Amaral e Klaudia Baldez com o cantor Daniel Boaventura



Edson Batista, Harley Padovi, Márcio Barbosa e Durval Alves



Luiza e Hélio Trucci



Mariana e Ruy Villas Boas



Daniela e Joelson Milhomem



Simone Almeida Viana e Bruno Lima



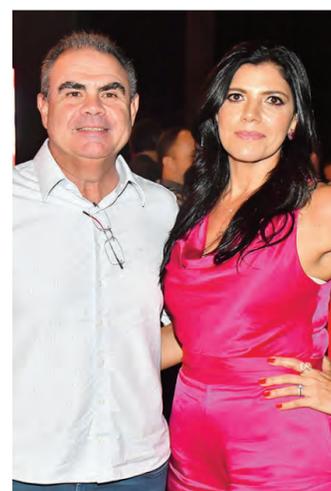
Marcos Gonçalves



Casal Albertino Leal Barros Filho



Elisbela e Tadeu Muniz Pinto



Leopoldo Correa Santos e Jesus Nunes



Luiz Figueiredo e Antonio Mesquita



Priscila e Víctor Cech



As irmãs Miranda: Luciana Lago e Raquel Jordão da Silva



Ely Araújo e André Jardins



Claudia Vaz e Gilberto Léda



Michelle Adler e Flávio Carvalho



Jorge Maciel e Régis Polo



Salomão Boumann e Juliana Brasil



Um dos grupos jovens mais alegres e animados da noite



Ricardo Batista Costa e Cristiana Duailibe com Rogério Leal Duailibe e Hannah



João Marcelo Sá e Milena Adler

Edição 2022 da Wine Celebration foi um sucesso

A AMZ Company, empresa gerenciada pelos empresários Márcio Barbosa e Alípios Moraes, marcou um tento ao realizar a edição 2022 do Wine Celebration 2022, que foi um sucesso. A festa aconteceu na noite da última sexta-feira (7), no Palazzo Eventos, com show marcante do cantor Daniel Boaventura. O público que prestigiou foi brindado com uma carta de vinhos de alta qualidade assinada pela experiente sommelière paulista Gabi Frizon e pratos deliciosos preparados por um time estrelado de chefs de cozinha, os quais também destacaram a gastronomia regional. Agora, é aguardar a edição do próximo ano, que promete ser ainda melhor.



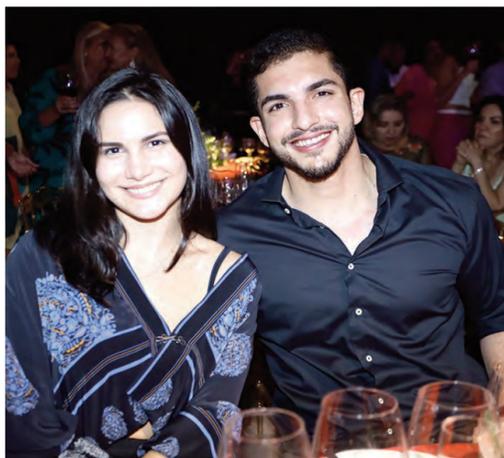
Roberto Franklin Duailibe da Costa e Myrelle Fontoura



Marcella Holanda e Thallisson Vilhena



Pablo Dourado e esposa



Jovem e bonito casal pontificando em grande estilo



Victor Cech e Priscilla Fiquene

Fotos/Divulgação

- O cantor Nattan e o DJ e produtor Pedro Sampaio agitam a programação deste fim de semana em São Luís.



- Fenômenos da música na atualidade, eles se apresentam sábado (15), às 19h, durante o evento "ReCeba", no estacionamento do São Luís Shopping.



- Na próxima semana, alunos do MBA de Tecnologia da Informação, Governança de Dados e Inovação Digital da Faculdade de Negócios Faene terão aulas da disciplina de Análise de Estratégias Digitais com o professor Hélio Freire.



- Já os alunos dos cursos de Gestão de Negócios e Gestão de Pessoas receberão o professor Ricardo Carreira, com a disciplina de Mudança e Comportamento.



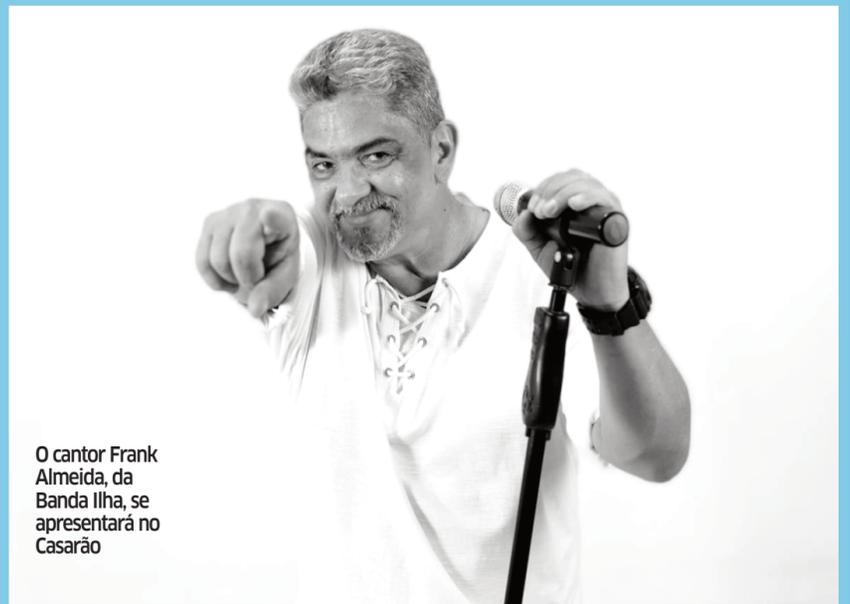
- Para os alunos dos cursos de Qualidade e Produtividade, Logística Portuária e Engenharia de Manutenção haverá aulas da disciplina Sistema da Qualidade.

Micareta Marafolia ganhará homenagem especial

Um dos carnavais fora de época mais contagiantes do Brasil será lembrado neste domingo (16). Quem correu atrás dos trios elétricos na Avenida Litorânea de 1995 a 2009, ao longo das edições do Marafolia, não deve perder a festa "Do Samba ao Axé - Edição Especial Marafolia", às 17h, no Casarão Colonial (Centro Histórico).

O evento terá como ponto alto o retorno da Banda Ilha à cena musical, com Gargamel e Frank no comando dos vocais, além da participação de PP Júnior e do grupo CDC, residente do espaço. A banda Ilha foi a pioneira da micareta.

O Carnaval fora de época maranhense acontecia sempre no mês de outubro, no final da primeira quinzena ou início da segunda, atraindo, também, foliões de outros estados. Eram três dias de muita movimentação em São Luís, com o desembarque de cantores, bandas e artistas famosos.



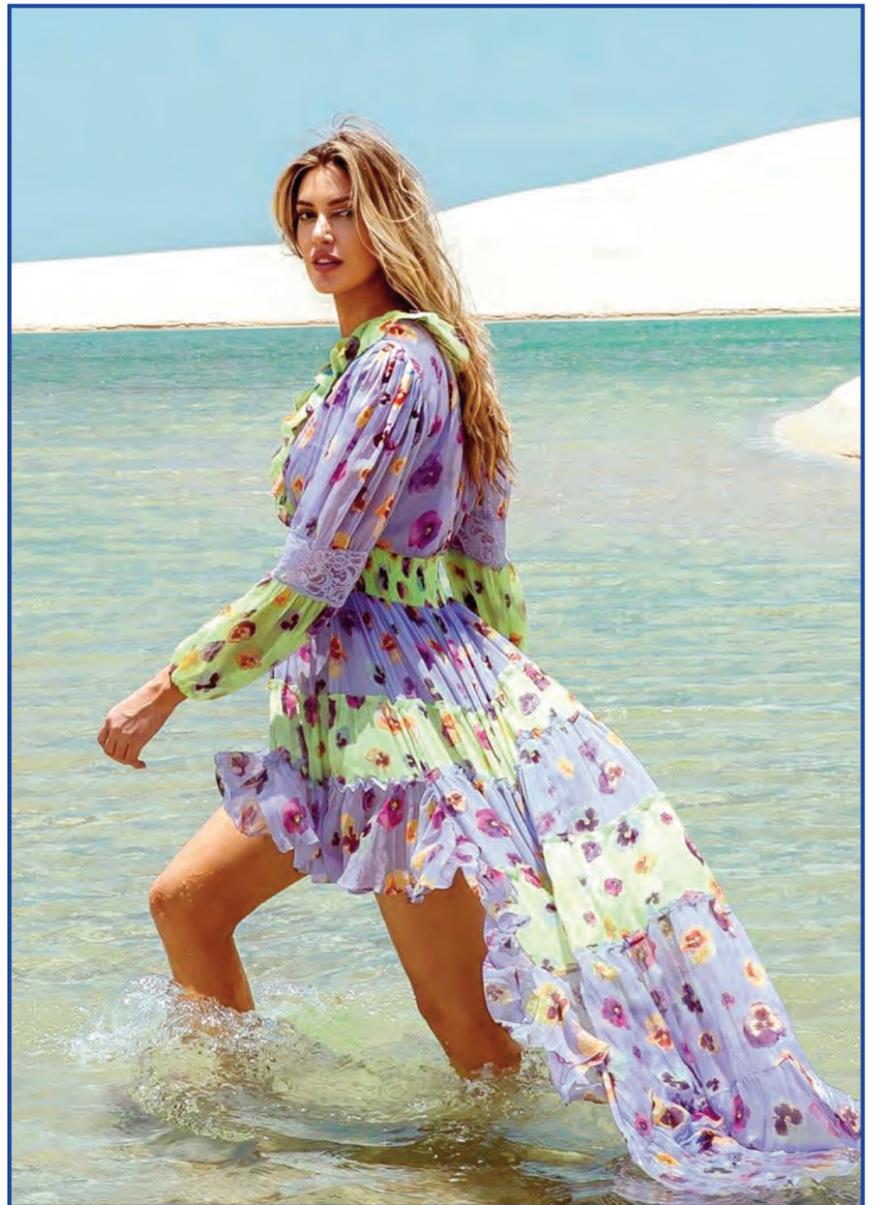
O cantor Frank Almeida, da Banda Ilha, se apresentará no Casarão



O governador Carlos Brandão e o secretário de Agricultura e Pecuária, José Antônio Heluy, após a primeira reunião de avaliação e planejamento do governador do Maranhão com a equipe de secretários depois da sua reeleição no primeiro turno. A reunião foi produtiva e ao final o governador destacou que as metas traçadas estão sendo cumpridas por toda a equipe



A top model Bianca Klamt Motta em ensaio fotográfico nos Lençóis Maranhenses. Ela inaugura esta semana mudando de idade



Nascida em 17 de outubro, esta libriana desfilou charme e beleza nas lagoas e dunas do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

A ILHA E OS LENÇÓIS:

um dúbio sentimento de amor que o peito arfa, quase arrebenta, afogado em beleza e em sensualidade

O endereço do Inferno todo mundo sabe qual é, atualmente: fica lá na Rússia e na Ucrânia. Já o endereço do Éden, fica bem mais ao Norte. E ao Nordeste. Mas não espalhem. Já é muita a profanação e a zoeira trazida pela imigração desenfreada. Todo mundo fugindo da "zona de violência", cujo epicentro é o eixo Rio-São Paulo. Não há melhor homenagem a essa nossa sinfonia de beleza do que o silêncio...

No Maranhão, a história nos ensina que São Luís, com suas lendas e mistérios, é o nosso cartão-postal e guarda traços de um passado de arte que a transformou em Patrimônio Cultural da Humanidade. Não faz muito tempo, os maranhenses se deram conta de um paraíso esquecido e pouco conhecido – os Lençóis com o seu parque nacional de belezas extasiantes e que vive num permanente verão. Com seus dias claros e quentes, a atmosfera e os perfis paradisíacos chamando a atenção de todos que os visitam. Se meio mundo já sabe que os Lençóis Maranhenses é a nova "Promissão", por que não haveria o Todo Poderoso de render-se aos seus encantos?

O próprio Senhor haverá de querer veraneiar nessas plagas, estender o Seu dorso ao sol – e até instalar ali o Seu celestial escritório. É tanta a fofosura daquela terra e daquele mar, que o peito arfa, quase arrebenta, afogado em beleza e em sensualidade. Quase já posso parodiar o poeta:

– Ver os Lençóis Maranhenses no seu inigualável pôr-do-sol, e depois morrer...

Mas não! Toda essa luz, esse facho prateado que atravessa aquele oásis de dunas e lagoas revela a intimidade dos mangues e a luminosidade de uma das paisagens mais lindas do Universo.

O Sol, lareira circular que o Senhor tem acendido com perdulária constância, parece querer duplicar a sua circunferência e descer de asa delta em Barreirinhas ou Santo Amaro. Nesse movimento, produziria lampejos sobre a mata nativa que debrua o sensual umbigo daquele paraíso tropical. Esse jogo de luzes matutinas está artisticamente fotografado como na obra do grande poeta José Chagas sobre São Luís. Artista que empunha a pena como Gauguin manejava seu pincel nas morenas Polinésias Francesas. Sua poesia traz o cheiro da maresia, da gente da terra, da inigualável beleza deste que é um dos mais belos patrimônios culturais da Humanidade.

O Sol da manhã produz tanto em São Luís quanto nos Lençóis Maranhenses dois diferentes movimentos de luz: um no mar, abrindo escamas de ouro na crista das ondas; outro nas dunas, tingindo as areias, alourando ainda mais a maquiagem dos outeiros – e



Bianca, que além de modelo é arquiteta, herdou dos pais Fernando Motta (arquiteto e artista plástico) e da mãe Cintia Klamt Motta (designer e decoradora) o olhar para as formas de arte e beleza

assim dramatizando o contraste com o verde dos mangues. É muita beleza para o farolzinho da minha emocionada retina.

2É por isso que cresce dentro de mim um dúbio sentimento de amor e de temor. Sobretudo com relação a São Luís.

Esta terra, que é benção e colírio, precisa organizar suas defesas contra a violência que chega junto com os movimentos migratórios. São Luís, definitivamente, não merece o mesmo destino das cidades grandes, como São Paulo ou como o Rio de Janeiro, cuja beleza atônita sangra à mercê de máfias atrevidas e desalmadas.

Em livros como "Os telhados" ou "Os canhões do silêncio" – "poemas, versos e estrofes que se transformam em soldados, alas, batalhões de letras", que vão formando, com palavras e frases, "os pelotões de linha de frente para o ataque contra os que saqueiam esta cidade", José Chagas defende São Luís "com a santa fúria dos seus versos".

Enquanto esses horrores, essas "Guernicas", inspiram outros Picassos, nas guerras do tráfico ou nas guerras movidas pelo ouro negro do Oriente, animadas, ambas, por agentes de Lúcifer, emocionemo-nos com outro grande poeta, Bandeira Tribuzi, que tem em comum com a cidade que tanto amou e para quem compôs belos poemas, também o fato de ter morrido no dia do aniversário de sua fundação, 8 de Setembro:

– Ó minha cidade/ deixa-me viver/ que eu quero aprender/ tua poesia/ sol e maresia/ lendas e mistérios/ e o azul de teus dias (...) Quero ler nas ruas/ fontes, cantarias/ torres e mirantes/ igrejas, sobrados/ nas lentas ladeiras/ que sobem angústias/ sonhos do futuro/ glórias do passado.

E através do seu descritivo pincel, compôs esta aquarela de amor:

– À proporção que o Sol ganha altura, paisagem e marinha em redor da Ponta d'Areia vão perdendo a "feérie" dos primeiros tons, impondo o contraste vivo das sombras que morrem entre ramagens e topos. Vê-se, então, sob a igualdade serena da luz, na sua majestade e grandeza, esse recanto de terras e águas que é de uma beleza incomparável.

Ah, meu Deus: quero Te agradecer pela ventura que me destes de morar, há mais de meio século, nesta Ilha do Amor e tão perto desse paraíso que modelastes em terra, mar, dunas, rios, enseadas e praias e que, certamente, foi uma de Tuas últimas e caprichadas tarefas, antes de descansares, ao cabo do sexto dia.